

ESTUDO DO PROCESSO DE DESMATAMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO
UTILIZANDO IMAGENS DO LANDSAT

Nilton Tocicazu Higa

Universidade Federal de Mato Grosso
Cuiabá - MT - Brasil

Um ecossistema ou seja a região amazônica, que após milhões de anos, alcança seu equilíbrio dinâmico, está atualmente, sujeito às alterações que trarão como conseqüências, modificações climáticas de dimensões desconhecidas. Sabe-se que 50% da precipitação da região amazônica provém do processo de evapotranspiração da floresta, e que, 50 a 60% de energia solar que incide na região, é utilizada nesse processo. Como o desenvolvimento e a ocupação humana da Amazônia tornaram-se metas de alta prioridade para o Governo Federal, foram lançados inúmeros programas especiais e incentivos fiscais, que estimulam diretamente a construção de vias de transporte, comunicações, colonizações agrícolas e outros grandes projetos, e assim paralelamente o desmatamento se processa intensivamente, o qual em conseqüência, induzirá profundas modificações no ecossistema. Há necessidades de se determinar anualmente a área desmatada para termos um índice da sua evolução, para que tenhamos parâmetros que possam apoiar para futuros planos de ocupação ordenada e inteligente da Amazônia. Como passo inicial, foram interpretadas e mapeadas áreas desmatadas da imagem de órbita nº 276/22 (de coordenada 14°20' de latitude sul e 56°03' de longitude oeste, de 22 de julho de 1976) do Estado de Mato Grosso, onde constatou a área total desmatada em 2.286,50 km² ou 228.650 ha., a qual corresponde a 6.69% dos 34.222,76 km² da imagem. Existe plano para que seja feito anualmente o cálculo de áreas desmatadas para todo o Estado de Mato Grosso.